

A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE: A INFLUÊNCIA DA CULTURA CHINESA NA DIPLOMACIA E NAS RELAÇÕES BRASIL-CHINA**TRADITION AND MODERNITY: THE INFLUENCE OF CHINESE CULTURE ON DIPLOMACY AND BRAZIL-CHINA RELATIONS****LA TRADICIÓN Y LA MODERNIDAD: LA INFLUENCIA DE LA CULTURA CHINA EN LA DIPLOMACIA Y LAS RELACIONES BRASIL-CHINA****Gabriel Nascimento Damianik Valdetaro**Capital University of Physical Education and Sports
gndvaldetaro@gmail.com**Melissa Cambuhy**Universidade Estadual do Rio de Janeiro
melissacambuhy@hotmail.com**Zhang Changnian**Capital University of Physical Education and Sports
zhangchangnian@cupes.edu.cn

Destaques

- O objetivo do presente trabalho consiste em analisar como a cultura tradicional chinesa molda a diplomacia do país, com foco nas relações sino-brasileiras.
- A China, com sua rica história e filosofia, combina tradições milenares com a ideologia marxista para construir uma diplomacia única.
- Conceitos como harmonia, respeito e cooperação, presentes em filosofias como o confucionismo e o taoísmo, são fundamentais para a diplomacia chinesa.
- A parceria entre Brasil e China, marcada pela cooperação em diversas áreas, é um exemplo de como a diplomacia cultural chinesa funciona na prática.
- A China busca fortalecer os laços com o Sul Global, onde o Brasil desempenha um papel crucial.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho consiste em analisar como a cultura tradicional chinesa molda a diplomacia do país, com foco nas relações sino-brasileiras. A China, com sua rica história e filosofia, combina tradições milenares com a ideologia marxista para construir uma diplomacia única. Conceitos como harmonia, respeito e cooperação, presentes em filosofias como o confucionismo e o taoísmo, são fundamentais para a diplomacia chinesa. A parceria entre Brasil e China, marcada pela cooperação em diversas áreas, é um exemplo de como a diplomacia cultural chinesa funciona na prática. A China busca fortalecer os laços com o Sul Global, onde o Brasil desempenha um papel crucial. A diplomacia cultural chinesa, através de intercâmbios e iniciativas conjuntas, promove o entendimento mútuo e a construção de um futuro mais próspero para ambos os países. Por conseguinte, a cultura chinesa é um elemento fundamental na diplomacia do país, influenciando suas relações internacionais. A parceria entre Brasil e China é um exemplo emblemático dessa abordagem, mostrando o potencial da diplomacia cultural para promover a paz e a prosperidade comum.

Palavras-chave: Cultura tradicional chinesa; Diplomacia chinesa; Relações sino-brasileiras; Cooperação; Diplomacia cultural.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze how traditional Chinese culture shapes the country's diplomacy, with a focus on Sino-Brazilian relations. China, with its rich history and philosophy, combines millennia-old traditions with Marxist ideology to build a unique diplomacy. Concepts such as harmony, respect, and cooperation, present in philosophies like Confucianism and Taoism, are fundamental to Chinese diplomacy. The partnership between Brazil and China, marked by cooperation in various areas, is an example of how Chinese cultural diplomacy works in practice. China seeks to strengthen ties with the Global South, where Brazil plays a crucial role. Chinese cultural diplomacy, through exchanges and joint initiatives, promotes mutual understanding and the construction of a more prosperous future for both countries. Consequently, Chinese culture is a fundamental element in the country's diplomacy, influencing its international relations. The partnership between Brazil and China is an emblematic example of this approach, showing the potential of cultural diplomacy to promote peace, prosperity, and sustainable development.

Keywords: Traditional Chinese culture; Chinese diplomacy; Sino-Brazilian relations; Cooperation; Cultural diplomacy.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo consiste en analizar cómo la cultura tradicional china moldea la diplomacia del país, con un enfoque en las relaciones sino-brasileñas. China, con su rica historia y filosofía, combina tradiciones milenarias con la ideología marxista para construir una diplomacia única. Conceptos como armonía, respeto y cooperación, presentes en filosofías como el confucionismo y el taoísmo, son fundamentales para la diplomacia china. La asociación entre Brasil y China, marcada por la cooperación en



diversas áreas, es un ejemplo de cómo funciona en la práctica la diplomacia cultural china. China busca fortalecer los lazos con el Sur Global, donde Brasil desempeña un papel crucial. La diplomacia cultural china, a través de intercambios e iniciativas conjuntas, promueve el entendimiento mutuo y la construcción de un futuro más próspero para ambos países. Por consiguiente, la cultura china es un elemento fundamental en la diplomacia del país, influyendo en sus relaciones internacionales. La asociación entre Brasil y China es un ejemplo emblemático de este enfoque, mostrando el potencial de la diplomacia cultural para promover la paz, la prosperidad y el desarrollo sostenible.

Palabras clave: Cultura tradicional china; Diplomacia china; Relaciones sino-brasileñas; Cooperación; Diplomacia cultural.

INTRODUÇÃO

O Brasil, maior país da América Latina, não é apenas um centro de investimentos no continente, mas também um reflexo das relações diplomáticas com outras nações da região. Como um *big-player* de proporções continentais, o Brasil, enquanto país em desenvolvimento, atrai uma diplomacia com características especiais por parte da China. Na segunda metade do século XX, com a implementação de diversos regimes autoritários alinhados aos EUA na América Latina, seguindo a lógica da Guerra Fria, e com o início da ditadura militar no Brasil em 1964, o país se afastou e cortou de vez suas relações diplomáticas com a China. Foi somente em agosto de 1974, com uma diplomacia mais pragmática, que ambos os países estabeleceram laços diplomáticos oficiais.

Apesar dos atritos gerados pela Guerra Fria, ao longo dos últimos 50 anos, as relações diplomáticas entre o Brasil e a China têm se fortalecido, marcadas por uma série de iniciativas de cooperação acompanhadas por intercâmbios culturais e acordos nessa área. Esses esforços refletem distintos aspectos da cultura e tradição chinesa que foram absorvidos pela diplomacia chinesa em diferentes eras da República Popular da China. Desde o estabelecimento das relações diplomáticas em 1974, ambos os países têm buscado aprofundar seus laços econômicos, políticos e culturais, elevando as relações a um nível de parceria estratégica que beneficia ambas as nações.

A diplomacia chinesa é profundamente moldada por uma rica herança cultural que combina tradições milenares com a ideologia marxista, fazendo da filosofia tradicional chinesa um componente importante que influencia a forma como a China se apresenta no cenário internacional e como estabelece novas políticas e relações com outros países. A cultura é o que molda o comportamento e as ações de uma sociedade, e



o povo de um país é o seu maior patrimônio cultural. Desde a fundação do Partido Comunista da China (PCCh), a filosofia marxista se espalhou rapidamente pela sociedade chinesa. Em menos de 30 anos, o Partido, que começou com 57 membros, já contava com milhões de membros e havia fundado a República Popular da China.

Os aspectos culturais da sociedade chinesa que permitiram o florescimento tão rápido da ideologia marxista são os mesmos que se fundiram com essa ideologia e hoje permeiam os conceitos da diplomacia chinesa. O Pensamento Cultural de Xi Jinping enfatiza a herança e o desenvolvimento da excelente cultura tradicional da China, considerando-a uma parte importante da diplomacia e do *soft power* com características chinesas. Algumas correntes filosóficas milenares, como o confucionismo e o taoísmo, apresentam conceitos que não estão distantes dos propostos pela diplomacia chinesa. O conceito confucionista de harmonia na diferença, ou o conceito taoísta de harmonia do homem com a natureza, por exemplo, são fundamentais para a diplomacia chinesa.

A prática do Kung Fu, por exemplo, além de ser uma arte marcial, é uma expressão cultural que simboliza disciplina, autocontrole e força interior. Essas tradições não são apenas práticas culturais, mas também ferramentas de *soft power* que a China utiliza para projetar uma imagem positiva no exterior. Já a ideologia marxista é o que moldou a diplomacia chinesa. Tudo isso parece ter se cristalizado para formar conceitos como a construção de uma Civilização Ecológica e de uma Comunidade Global de Futuro Compartilhado para a Humanidade, que é o foco da diplomacia chinesa atualmente, enfatizando a cooperação internacional, paz e desenvolvimento sustentável, alinhados aos ideais da cultura tradicional chinesa promovida pelo PCCh.

Nesse sentido, a China dá ênfase especial às relações com o Sul Global, onde o Brasil desempenha um papel crucial. Sendo a China o maior país em desenvolvimento do hemisfério oriental e o Brasil o maior país em desenvolvimento do hemisfério ocidental, ambos fundadores dos BRICS, suas políticas diplomáticas refletem essa parceria estratégica. Este artigo explora como a integração dessas tradições culturais e ideológicas molda a diplomacia chinesa contemporânea, focando particularmente nas relações sino-brasileiras e no contexto da cooperação Sul-Sul. Destacamos como a diplomacia cultural da China contribui para fortalecer esses laços e promover um entendimento mútuo entre as nações. Ao examinar essas dinâmicas, buscamos oferecer



uma compreensão mais profunda da diplomacia cultural chinesa e seu papel na construção de uma comunidade global de futuro compartilhado.

A CULTURA TRADICIONAL NA DIPLOMACIA CHINESA

Bases Filosóficas da Diplomacia Chinesa e suas Divergências com os Valores

Ocidentais

Antes de discutir os aspectos filosóficos e tradicionais presentes na diplomacia chinesa, é crucial salientar que esses elementos são vistos como heranças culturais que determinam a identidade do povo chinês e recebem apoio do governo como forma de conservar suas tradições, identidades e cultura, além de influenciar o pensamento chinês como um todo, mas não como uma teoria base oficial que guia as políticas de Estado. O Estado chinês adere ao pensamento Marxista-Leninista do socialismo científico, e a ciência marxista é a base e o alicerce das políticas de Estado da China.

Ao mesmo tempo, não se pode negar a história e a cultura de um povo. As manifestações culturais tradicionais são o que dão força, identidade e coesão a uma nação. Lenin salientou que “O marxismo ganhou seu significado histórico universal como a ideologia do proletariado revolucionário porque não rejeitou de forma alguma as conquistas mais valiosas da época burguesa, mas, ao contrário, assimilou e reformulou tudo o que era de valor em mais de dois mil anos de desenvolvimento do pensamento e da cultura humanos”. Cada Estado tem sua própria maneira de interpretar sua cultura. A cultura e a história não são formas fixas e imutáveis; as condições materiais de cada realidade determinam a forma com que cada país e, conseqüentemente, cada povo interpretará sua própria história e lidará com suas manifestações culturais.

Assim, observamos que Estados distintos têm modos variados de interpretar e promover seus valores culturais, com implicações profundas em suas políticas internas e externas. No contexto global, a comparação entre China e Estados Unidos é particularmente relevante para entender essas diferenças. Aproveitando sua força econômica e geopolítica mundial, os Estados Unidos e outras potências ocidentais divulgam seus próprios valores culturais. Este sistema econômico e social distinto do sistema chinês torna a interpretação de seus valores culturais divergentes das



interpretações chinesas. Geograficamente separados, ambos os países têm não somente suas bases filosóficas e históricas distintas, mas os mesmos valores considerados “universais” recebem diferentes interpretações devido a seus sistemas econômicos e sociais divergentes.

Demonstrações de como valores específicos podem ser interpretados de maneiras distintas em diferentes sociedades são evidentes ao considerarmos o conceito de ‘liberdade’, um valor central na sociedade dos Estados Unidos da América. Nos Estados Unidos, a concepção de liberdade está intrinsecamente ligada aos princípios do liberalismo democrático, enfatizando a autonomia individual, os direitos civis e políticos individuais, e a liberdade de escolha como fundamentais para a realização pessoal, ainda que frequentemente às custas de terceiros. Esta perspectiva valoriza a liberdade como um ideal abstrato e universalmente aplicável.

Por outro lado, na República Popular da China, a noção de liberdade adquire contornos distintos, refletindo sua herança cultural e o sistema socialista. Aqui, a ênfase recai mais sobre o bem-estar coletivo, a segurança pessoal e a realização material, se relacionando com a concepção de harmonia social e estabilidade. Nesta interpretação, a liberdade é percebida menos como um direito individual abstrato e mais como uma garantia de condições materiais básicas, acesso a serviços públicos e segurança pessoal, essenciais para o bem-estar da comunidade e para a manutenção da ordem social. Assim, enquanto nos Estados Unidos prevalecem valores de liberdade entendidos de forma abstrata e individualista, na China a liberdade é entendida em termos mais concretos e comunitários, destacando a importância do equilíbrio entre autonomia individual e coesão social.

Levando em conta esse contexto, os Estados Unidos, ao longo de sua história recente, têm utilizado sua influência no mundo para alcançar seus próprios objetivos estratégicos diplomáticos e estabelecer uma hegemonia no campo ideológico, frequentemente controlando e interferindo nos assuntos internos de outros países e utilizando diversos métodos de comunicação modernos para promover valores culturais alinhados à sua ideologia e interesses nacionais. Sendo a China uma potência mundial em ascensão de orientação socialista, e percebida como uma ameaça à hegemonia dos EUA, este e outros países ocidentais aliados concentram-se na promoção da hegemonia cultural para contrabalançar a influência chinesa.



Para proteger sua soberania, cultura e valores nacionais, a China adota políticas de proteção dos seus principais elementos culturais, utilizando elementos de comunicação modernos para organizar e integrar seu próprio sistema de indústria cultural e construir uma força capaz de competir com a cultura ocidental. Nesse sentido, a diplomacia cultural chinesa, fundamentada em seus valores tradicionais, emerge como um instrumento estratégico para afirmar sua identidade no cenário global e resistir à hegemonia cultural ocidental.

Concluindo, a compreensão das diferentes interpretações de valores como a liberdade entre Estados Unidos e China evidencia as profundas influências culturais e ideológicas que moldam as políticas de cada nação. Essas diferenças são fundamentais para entender as abordagens divergentes na diplomacia cultural e na promoção de seus respectivos valores no cenário internacional. É nesse contexto que se revela a importância da cultura tradicional chinesa na diplomacia chinesa, a qual exploraremos a seguir, destacando sua relevância na formação das estratégias de política externa da China contemporânea.

Dos Cinco Princípios da Coexistência Pacífica à Comunidade de Futuro Compartilhado para a Humanidade: Como a filosofia tradicional chinesa (Confucionismo, Budismo e Taoísmo) influenciou a diplomacia chinesa

A diplomacia chinesa, desde a fundação da RPC, passou por diversas fases. Mas em todas essas fases, apesar de diferentes formas de se relacionar com os países, seguiu alguns princípios comuns. Os Cinco Princípios da Coexistência Pacífica foram anunciados pela primeira vez pelo então primeiro-ministro chinês Zhou Enlai num acordo entre a China e a Índia assinado em Pequim em 28 de abril de 1954 e, desde então, tem orientado suas relações com os países vizinhos e servido como base para a participação da China nos assuntos internacionais. Estes princípios são:

- Respeito mútuo pela integridade e soberania territorial uns dos outros,
- Não agressão mútua,
- Não interferência mútua nos assuntos internos uns dos outros,
- Igualdade e benefício mútuo, e
- Coexistência pacífica.



Ao comemorar o 70º aniversário da promulgação dos Cinco Princípios de Coexistência Pacífica, o presidente, Xi Jinping, assegurou no Grande Palácio do Povo que advoga para que os países, “sejam grandes ou pequenos, fortes ou fracos, pobres ou ricos” sejam membros igualitários da comunidade internacional e compartilhem os interesses, os direitos e as responsabilidades nos assuntos internacionais. Também adicionou que “todos os países devem enfrentar juntos os desafios, alcançar a prosperidade comum, construir um mundo aberto, inclusivo, limpo e belo de paz duradoura, segurança universal e prosperidade comum, assim como promover uma convivência pacífica mais segura e próspera da humanidade” e que “que tomemos a comemoração pelo 70º aniversário dos Cinco Princípios de Coexistência Pacífica como ponto de partida para assumir a missão histórica e avançar de mãos dadas com determinação, em um esforço conjunto para promover a construção da comunidade de futuro compartilhado da humanidade e criar um futuro mais belo para a sociedade humana”.

A Comunidade de Futuro Compartilhado para a Humanidade, por sua vez, é um conceito apresentado pelo atual secretário-geral do Partido Comunista da China, Xi Jinping, pela primeira vez em março de 2013. De acordo com o livro-branco “Construir em Conjunto a Comunidade com Futuro Compartilhado para a Humanidade: Iniciativas e Ações da China”, este conceito destaca que o futuro e destino de todas as nações, países e pessoas estão intimamente ligados, e que é necessário promover a construção de um mundo de paz duradoura, segurança universal, prosperidade comum, abertura e inclusão, limpeza e beleza, permitindo que todos os países se tornem tanto participantes quanto contribuintes e beneficiários da paz e desenvolvimento mundial.

Pode-se perceber que ambos os conceitos apresentam ideias comuns para a relação diplomática com outros países e que tem raízes no profundo patrimônio cultural da China. A história de 5.000 anos da civilização chinesa nos mostra que a paz e a harmonia são conceitos centrais da herança e do desenvolvimento da cultura chinesa e uma busca espiritual inerente da civilização chinesa desde sua origem. Se não compreendermos profundamente as características históricas da civilização chinesa, cairemos na armadilha ocidental de que "um país forte deve ser hegemônico" e não compreenderemos a herança histórica e cultural dos esforços da China para construir uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade. Agora, iniciaremos uma



discussão de como esses conceitos, e outras políticas da diplomacia chinesa associada a eles, se relacionam com a filosofia tradicional chinesa.

A DIVERSIDADE FILOSÓFICA DA CHINA E SUA INFLUÊNCIA NA DIPLOMACIA CONTEMPORÂNEA

A nação chinesa é uma nação historicamente multiétnica e culturalmente diversa. Devido à sua longa história e seu vasto território, a República Popular da China atualmente conta com 56 etnias diferentes e as mais diversas expressões culturais. Isso se observa especialmente no pensamento de tolerância dos chineses e em sua rica base filosófica histórica, o que se estende à sua diplomacia e à maneira como lida com diferentes culturas e sistemas políticos ao redor do mundo. A China tem três principais correntes filosóficas, sendo elas: O Confucionismo, o Taoísmo e o Budismo. Apesar de terem havido conflitos ao longo da história entre as três filosofias, no geral elas sempre conviveram em harmonia e, inclusive, se misturaram uma à outra. É comum ver templos de cada uma dessas três filosofias existindo em harmonia, próximos uns aos outros e, mesmo no aspecto religioso que se desenvolveu a partir dessas filosofias, o sincretismo foi muito grande, inclusive, dando origem ao que se chama de “Religião Tradicional Chinesa” que é a crença espiritual dominante no país e que mistura aspectos das três filosofias e da mitologia chinesa.

O Confucionismo, fundado por Confúcio, é um dos pilares da cultura chinesa. Seus princípios centrais, como ren (仁, benevolência), yi (义, justiça), li (礼, cortesia) e zhi (智, sabedoria), influenciaram enormemente a forma que os chineses estruturaram as suas instituições ao longo da história, a maneira que se relacionam na sociedade, e seus valores são fundamentais para a forma como a China se relaciona com outras nações. O Taoísmo, filosofia introduzida por Laozi no século 8 a.C, introduz princípios como wu wei (无为, não-ação) e ziran (自然, naturalidade). É uma filosofia camponesa e local da China, que enfatiza a harmonia do homem com a natureza e influencia enormemente a forma que os chineses enxergam a espiritualidade e a conexão entre todas as coisas do universo. Com características chinesas marcantes, influenciou a psicologia, costumes, hábitos, a ciência, a ecologia e muitos aspectos da vida social e política chinesa. Já o Budismo, integrado na cultura chinesa há séculos, traz princípios como a compaixão (慈



悲, cí bēi) e a sabedoria (智慧, zhì huì). O Budismo chegou na China a partir da Índia, demonstrando a tolerância chinesa por culturas estrangeiras, e logo se fundiu à cultura local, principalmente ao Taoísmo, dando origem ao Budismo Chinês, ou Budismo Chan, ou Zen, como ficou conhecido após ser levado para o Japão. Em contraste com preocupações metafísicas que moldaram outras escolas do budismo, as preocupações definidoras do Budismo Chinês eram experienciais e relacionais, dando ênfase à meditação e à visão direta da realidade.

As três filosofias contêm ideias ricas de igualdade. Por exemplo, Laozi diz que "O caminho do céu é reduzir o excedente e complementar a deficiência", Confúcio defende "ensinar sem distinção" e o Budismo enfatiza a "igualdade de todos os seres".

Em um famoso discurso em um simpósio com professores e estudantes da Universidade de Pequim em 4 de maio de 2014, o presidente Xi Jinping disse: “A civilização chinesa dura milhares de anos e tem seu próprio sistema de valores único. A excelente cultura tradicional chinesa tornou-se o gene da nação chinesa, enraizada nos corações do povo chinês e influenciou o modo de pensar e o comportamento do povo chinês. Hoje, defendemos e promovemos o sistema de valores-chave do socialismo chinês, e devemos cultivá-los, caso contrário não haverá vitalidade e influência. Por exemplo, a cultura chinesa enfatiza: as pessoas são a base do país (‘民惟邦本’), harmonia entre o homem e a natureza (‘天人合一’), harmonia na diferença (‘和而不同’). Tais pensamentos e ideias, sejam no passado ou agora, têm características nacionais distintas e seu valor é atemporal.”

Confucionismo

A filosofia confuciana dá ênfase ao conceito de 和而不同 (hé ér bù tóng, harmonia sem uniformidade; ou harmonia na diferença). O primeiro caractere, 和 (hé) simboliza paz e harmonia. E 而 (ér) significa e, mas e, 不同 (bù tóng), diferença. Este conceito enfatiza a importância de buscar a harmonia sem eliminar as diferenças. Na diplomacia, isso se reflete na capacidade da China de trabalhar com diversas nações, respeitando suas diferenças culturais e políticas. O atual presidente da China, Xi Jinping, enfatizou na abertura da Conferência Anual do Fórum Boao para a Ásia em 2018 “Ao encarar o futuro, devemos ser inclusivos e harmoniosos ao mesmo tempo que somos



diferentes” mencionando o conceito acima apresentado. O mesmo ocorreu em 2015 na 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em seu discurso cujo o título era “Trabalhando juntos para forjar uma nova parceria de cooperação ganha-ganha e criar uma comunidade de futuro compartilhado para a humanidade”, quando ele enfatizou: “Para convivermos bem entre as civilizações, precisamos do espírito da harmonia na diversidade (“和而不同”) ... devemos aumentar os intercâmbios entre civilizações para promover a harmonia, a inclusão e o respeito pelas diferenças”.

No próprio discurso do presidente, acerca da criação de uma comunidade de futuro compartilhado para a humanidade, ele menciona este conceito confuciano, mostrando que a base teórica do conceito de comunidade de futuro compartilhado para a humanidade, uma contribuição chinesa para um novo tipo de relações internacionais, também absorveu muito da cultura tradicional chinesa, indicando que esta traz grandes contribuições para a humanidade. Ao mesmo tempo, sugere que os ideais presentes na filosofia confucionista também serviram de base para o florescimento dos ideais marxistas, que buscam um tipo de relação mais igualitária entre as diferentes nações do mundo.

Taoísmo

Em relação à filosofia taoísta, abordaremos dois conceitos principais, 天人合一 (tiān rén hé yī, Harmonia entre o homem e a natureza) e 天下一家 (tiān xià yī jiā, O mundo como uma família). O primeiro sugere uma harmonia intrínseca entre o ser humano e a natureza. Em uma tradução exata, '天人' significa 'o homem e o céu', e '合一' significa 'em unidade', sendo 'o céu' a representação das forças da natureza. Quando os chineses se referem ao 'céu', podemos entendê-lo como todas as coisas do mundo e as leis da natureza. Na cultura tradicional chinesa, as pessoas têm um sentimento de admiração e reflexão em relação ao 'Céu'. O Homem e o Céu não estão em oposição ou separação, mas são mutuamente dependentes e correspondentes. Portanto, existe um sentido de unidade entre o homem e o Céu. Esta unidade também é defendida e está presente no Confucionismo e no Budismo, mas é especialmente importante no Taoísmo, que afirma que 'o Tao segue a natureza' (道法自然, dào fǎ zì rán), sendo o Tao o principal conceito do Taoísmo e a representação da ordem natural do universo.



Na diplomacia, essa visão pode inspirar políticas que promovam o desenvolvimento sustentável e a proteção ambiental. O presidente Xi Jinping salientou que “A civilização chinesa sempre defendeu a unidade do homem e da natureza, o caminho da natureza e a busca da coexistência harmoniosa entre o homem e a natureza”, mencionando os conceitos acima. Estes estão intimamente ligados à política chinesa de construção de uma civilização ecológica. A civilização ecológica, proposta inicialmente no 17º Congresso Nacional do Partido Comunista da China em 2007, é uma visão abrangente de desenvolvimento sustentável que integra a ecologia com o crescimento econômico e o progresso social. Este conceito está profundamente enraizado na filosofia taoísta de harmonia entre o homem e a natureza, refletindo a crença de que o desenvolvimento humano deve estar em consonância com as leis naturais.

Budismo

Já em relação a filosofia budista chinesa, o conceito de 中道 (zhōng dào, o Caminho do Meio) desempenha um papel crucial, representando a ideia de encontrar um equilíbrio entre extremos, evitando tanto a indulgência excessiva quanto a mortificação severa. Esse princípio budista é fundamental para a prática do budismo, orientando os indivíduos a buscar uma abordagem equilibrada e harmoniosa na vida. Historicamente, o Caminho do Meio é associado aos ensinamentos de Buda, que enfatizam a importância de um caminho moderado para alcançar a iluminação e o bem-estar. Em termos filosóficos, 中道 pode ser traduzido como “Caminho do Meio” ou “Caminho Moderado”, refletindo a ideia de uma abordagem equilibrada para resolver questões complexas.

Na diplomacia chinesa contemporânea, o conceito de 中道 é evidenciado na abordagem equilibrada e pragmática da China em suas relações internacionais. A busca pelo Caminho do Meio é visível na estratégia chinesa de promover o diálogo e a cooperação ao invés da confrontação, favorecendo a resolução pacífica de conflitos, a construção de consensos e demonstrando um esforço contínuo para evitar extremismos e promover um ambiente internacional mais estável e cooperativo. Um exemplo recente desse princípio em ação é o papel da China na mediação da paz entre a Arábia Saudita e o Irã. Em março de 2023, a China desempenhou um papel crucial na facilitação das negociações que levaram a um acordo histórico para a normalização das relações entre os dois países, tradicionalmente rivais na região do Oriente Médio. Este acordo foi um



reflexo da estratégia chinesa de promover a estabilidade regional por meio da diplomacia equilibrada e da moderação, em linha com o conceito de 中道. Esta visão também se alinha com a proposta da China de estabelecer uma “Comunidade de Futuro Compartilhado para a Humanidade” (人类命运共同体, rén lèi mìng yùn gòng tóng tǐ).

DIPLOMACIA CULTURAL CHINESA, COOPERAÇÃO SUL-SUL E O BRASIL

Diplomacia Cultural Chinesa e a Cooperação Sul-Sul

Em relação à diplomacia cultural chinesa, a divulgação da cultura chinesa é essencial para promover conhecimento sobre a China, desmistificar preconceitos e combater a propaganda Anti-China. Desde o 18º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, a China tem concedido grande importância ao fortalecimento do *soft power* com características chinesas e a promoção da diplomacia cultural. No 18º Congresso, o PCCh propôs fortalecer a identidade cultural e a autoconfiança e enfatizou a construção de uma poderosa cultura socialista. Além de enfatizar a implementação de uma estratégia de abertura cultural, de aprendizado com os diferentes casos de sucesso da diplomacia cultural estrangeira e aumentar continuamente a força e a competitividade da cultura nacional. No final de 2013, o Politburo do Comitê Central do PCCh realizou sua décima segunda sessão de estudo coletivo, com o tema “aumentar o *soft power* cultural do país”. O secretário-geral Xi Jinping enfatizou durante o estudo que melhorar o *soft power* cultural do país é crucial para alcançar os "Dois Objectivos do Centenário" e realizar o sonho chinês do grande rejuvenescimento da nação chinesa. Ele enfatizou ainda a importância de promover os valores chineses contemporâneos para aumentar o *soft power* cultural do país. Além disso, o Presidente Xi Jinping enfatizou repetidamente a importância do *soft power* e da diplomacia cultural: “Exibir a imagem da China é promover a construção de capacidades de comunicação internacional, contar bem as histórias da China, difundir a voz da China, mostrar ao mundo uma China real, tridimensional e abrangente e aumentar o *soft power* cultural do país e a influência da cultura chinesa.”.

O 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China afirmou que a disseminação da cultura chinesa fará grandes contribuições para a construção de uma comunidade com um futuro partilhado para a humanidade. A China elevou a



“cooperação” ao nível de uma bandeira diplomática, destacando a importância das relações “ganha-ganha” entre os países. O princípio da “cooperação ganha-ganha” mantém a essência da cultura tradicional chinesa, que defende o conceito de “harmonia entre todas as nações” e lida com problemas e resolve conflitos na perspectiva da “harmonia na diferença”. Estes princípios desafiam a diplomacia tradicional das grandes potências ocidentais e antigas teorias das relações internacionais, aplicando a cultura tradicional chinesa na diplomacia para criar o que a China chama de “um novo tipo de Relações Internacionais”.

Este novo tipo de relações internacionais reflete-se principalmente nas interações com grandes países, países vizinhos e países em desenvolvimento. Os grandes países (大国, dàguó), como o Brasil, que também se enquadra na categoria de países em desenvolvimento, desempenham um papel importante na influência da ordem e da paz mundial. Em relação aos países em desenvolvimento, a China tem defendido uma visão de equilíbrio entre justiça e interesses, buscando fortalecer a solidariedade e a cooperação. Nesse contexto, ela propõe a ideia de vincular o seu próprio desenvolvimento ao desenvolvimento comum desses países, uma abordagem frequentemente mencionada em suas políticas externas e discursos diplomáticos.

Portanto, visando construir um novo tipo de Relações Internacionais, a China tem dado especial atenção aos países do Sul Global, que frequentemente enfrentam desafios no desenvolvimento devido a interesses, muitas vezes unilaterais, dos países do Norte. Considerando que a China também se classifica como um país em desenvolvimento, seu objetivo é promover uma abordagem que permita a esses países encontrarem soluções para seu desenvolvimento dentro de uma dinâmica ganha-ganha. A China busca coordenar o seu próprio desenvolvimento com a construção de uma nova ordem internacional que considere os interesses de todas as nações. É a partir desse ponto que a China, a partir de uma fusão de seus valores culturais com a ciência socialista, inaugura um tipo de relação focada nos 5 Princípios da Coexistência Pacífica para a construção de uma Comunidade de Futuro Compartilhado para a Humanidade.

Relações China-Brasil

Na relação com o Brasil, a diplomacia cultural tem desempenhado um papel significativo. Institutos Confúcio foram estabelecidos em várias universidades brasileiras,



promovendo a língua e a cultura chinesa. Programas de intercâmbio cultural, como visitas de delegações artísticas e exposições culturais, têm aumentado a compreensão mútua entre os dois países. Esses intercâmbios não apenas promovem a imagem da China, mas também introduzem ao público brasileiro conceitos da cultura tradicional chinesa que estão presentes na diplomacia chinesa.

A diplomacia cultural, com suas características únicas, influencia positivamente as relações China-Brasil em diversas áreas. Ao promover a compreensão e o respeito mútuo, ela facilita colaborações econômicas, científicas e educacionais. A disseminação de valores como a “harmonia na diferença” (和而不同, hé ér bù tóng) e a “cooperação ganha-ganha” ajuda a construir uma base sólida para uma parceria estratégica que beneficia ambos os países, refletindo uma abordagem mais inclusiva e harmoniosa nas relações internacionais.

A parceria estratégica entre Brasil e China tem o potencial de trazer inúmeros benefícios para ambos os países, refletindo uma abordagem inclusiva e harmoniosa nas relações internacionais. Através da Iniciativa dos BRICS, na qual ambos os países foram membros fundadores (com a Rússia e a Índia), os dois países têm colaborado estreitamente para promover o desenvolvimento econômico e a reforma das instituições financeiras globais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. Atualmente a Ex-Presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, está à frente da presidência do *New Development Bank* (ou Banco dos BRICS+), com sede em Shanghai, na China, e promove reformas importantes para a superação do dólar como moeda dominante de transação no comércio internacional. Esse tipo de cooperação fortalece a posição dos países em desenvolvimento no cenário internacional, promove um sistema econômico global mais justo e equitativo e está de acordo com os princípios adotados na diplomacia chinesa como paz entre as nações e harmonia na diferença considerando que, apesar de os países-membros terem culturas e sistemas políticos muito distintos, colaboram juntos para um sistema onde países em desenvolvimento tenham o direito ao desenvolvimento sem depender de condicionantes de países mais fortes no cenário internacional.

Na área econômica, a China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil, com o comércio bilateral alcançando cifras impressionantes. Em 2023, o comércio entre os dois países ultrapassou os 100 bilhões de dólares. Apesar de haver disparidade no nível de complexidade dos produtos que o Brasil importa e exporta para a China, com



exportações brasileiras principalmente de *commodities* como soja, minério de ferro e petróleo, e importações de produtos manufaturados chineses, esse comércio impulsiona a economia brasileira e atende à demanda chinesa por recursos naturais, criando uma relação de interdependência econômica que é mutuamente benéfica.

Para alcançar um nível de complexidade maior das exportações brasileiras, é preciso um interesse maior, por parte do Brasil, no desenvolvimento da indústria brasileira e que o país demande condições mais equitativas. A China, nesse sentido, se mostra aberta às demandas de outros países para sua industrialização. O caso da Etiópia é um exemplo no qual o Brasil pode se inspirar. Historicamente, a Etiópia exportava produtos primários como café, grãos e flores. Mas, a partir de investimentos chineses em infraestrutura, como por exemplo a construção da ferrovia Addis Ababa-Djibouti, que é uma linha crucial para o transporte de mercadorias para o porto de Djibouti e o investimento no desenvolvimento de parques industriais, o país conseguiu se industrializar rapidamente e agora é um centro emergente para a fabricação de produtos têxteis e calçados, com várias empresas chinesas estabelecendo fábricas no país. Isso diversificou a economia e aumentou o valor agregado das exportações etíopes.

No Brasil, também existem alguns exemplos iniciais. A China investiu em algumas áreas de infraestrutura no Brasil, incluindo portos, ferrovias e energia. Projetos significativos incluem a Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) e a modernização de portos como o de São Luís. Esses investimentos não só facilitam a exportação de *commodities*, mas também impulsionam o desenvolvimento industrial no Brasil. Empresas chinesas têm investido em setores como o automobilístico, eletrônicos e energia renovável, permitindo ao Brasil diversificar suas exportações com produtos de maior valor agregado, como veículos, máquinas e equipamentos. Em 2024, a China inaugurou a primeira fábrica da empresa de carros elétricos BYD na América Latina, localizada no estado da Bahia. O que prova que ainda existe espaço para investimentos chineses na indústria brasileira, possibilitando a diversificação da nossa economia. Isto está alinhado ao princípio da diplomacia chinesa de construção de uma Comunidade de Futuro Compartilhado para a Humanidade e em um tipo de relação ganha-ganha, respeitando as demandas específicas de cada país e contemplando interesses mutuamente benéficos.



No campo científico e tecnológico, a colaboração entre Brasil e China também é significativa. Um exemplo marcante é o programa CBERS (*China-Brazil Earth Resources Satellite*), que resultou no desenvolvimento conjunto de satélites para monitoramento ambiental e agrícola. Este programa não só fortalece a capacidade tecnológica de ambos os países, mas também contribui para a sustentabilidade e a gestão ambiental, alinhando-se ao conceito de “Harmonia entre o homem e a natureza” (天人合一, tiān rén hé yī).

Culturalmente, a presença de Institutos Confúcio em várias universidades brasileiras têm promovido o ensino da língua chinesa e a disseminação da cultura chinesa através de diversos tipos de atividades como aulas de Kung Fu e Caligrafia Chinesa. Esses institutos organizam eventos culturais, cursos e intercâmbios acadêmicos, que aumentam a compreensão mútua e estreitam os laços entre os povos dos dois países. Na China, várias universidades, como a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (BFSU) e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai (SISU), oferecem cursos de língua portuguesa e estudos brasileiros. A BFSU, por exemplo, possui um Centro de Estudos Brasileiros, enquanto a SISU organiza eventos culturais e acadêmicos focados no Brasil. Além disso, a Universidade de Pequim (PKU) e a Universidade de Comunicação da China (CUC) têm programas de intercâmbio e eventos que promovem a cultura brasileira. Esses esforços incluem intercâmbios de professores e estudantes, organização de conferências internacionais e publicação de pesquisas sobre temas brasileiros, demonstrando o interesse recíproco e o fortalecimento das relações culturais e acadêmicas entre Brasil e China.

Nesse sentido, a educação também tem sido uma área de cooperação crescente. Programas de bolsas de estudo oferecidos pelo governo chinês permitem que estudantes brasileiros estudem em universidades chinesas, e vice-versa. Anualmente, centenas de estudantes brasileiros recebem bolsas do governo chinês através do programa *China Scholarship Council (CSC)*, que cobre desde cursos de graduação até doutorado em diversas áreas do conhecimento. Essa formação de profissionais brasileiros em universidades chinesas contribui para a complexidade das trocas econômicas, pois esses estudantes retornam ao Brasil com uma compreensão profunda da cultura, língua e práticas de negócios chinesas, facilitando assim o comércio e a cooperação bilateral.



O intercâmbio educacional também é bidirecional, com universidades brasileiras oferecendo programas de estudo e pesquisa para estudantes chineses. Instituições como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) têm parcerias com universidades chinesas para acolher estudantes e pesquisadores, promovendo assim uma troca de conhecimentos e experiências que enriquece a formação acadêmica e profissional de ambos os lados. Este fluxo constante de estudantes e acadêmicos entre Brasil e China fortalece as relações bilaterais, contribuindo para a criação de uma rede de profissionais bem formados e culturalmente sensíveis, preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades nas relações sino-brasileiras.

Os conceitos filosóficos que influenciam a diplomacia chinesa, como “paz entre todas as nações” (协和万邦, xié hé wàn bāng), “o mundo como uma família” (天下一家, tiān xià yī jiā), e “a grande unidade” (大同思想, dà tóng sī xiǎng), encontram ressonância nas relações entre China e Brasil. A abordagem chinesa de “harmonia na diferença” (和而不同, hé ér bùtóng) e “cooperação ganha-ganha” enfatiza o respeito às diversidades e a busca de benefícios mútuos, criando um ambiente propício para a cooperação inclusiva e harmoniosa. Esses princípios, que são profundamente enraizados na filosofia tradicional chinesa, têm facilitado uma colaboração eficaz e benéfica entre os dois países, permitindo que ambos possam avançar em suas metas de desenvolvimento econômico e social.

A construção de uma Comunidade de Futuro Compartilhado para a Humanidade, promovida pela China, também se reflete nas relações com o Brasil. Este conceito enfatiza a cooperação internacional, a paz e o desenvolvimento sustentável, princípios que estão alinhados com os ideais da cultura tradicional chinesa e são promovidos pelo Partido Comunista da China (PCCh). A visão de uma comunidade global onde todos os países trabalham juntos para alcançar objetivos comuns fortalece a parceria estratégica entre Brasil e China, promovendo a paz, a prosperidade e o desenvolvimento sustentável. Essa abordagem diplomática, baseada na filosofia de 'paz entre todas as nações' e 'o mundo como uma família', sugere que as relações sino-brasileiras possam continuar a se expandir, contribuindo para um futuro compartilhado de progresso e harmonia global.



Assim, a integração dos valores culturais tradicionais chineses com a diplomacia moderna tem criado um ambiente favorável para o desenvolvimento de relações robustas e mutuamente benéficas entre China e Brasil. Através da diplomacia cultural, intercâmbios educacionais e cooperação estratégica, ambos os países podem construir um futuro em que a paz, a prosperidade e a sustentabilidade são objetivos compartilhados e alcançados conjuntamente. Assim, a parceria sino-brasileira não apenas reflete a aplicação dos princípios filosóficos e diplomáticos da China, mas também pode se tornar um modelo para a cooperação internacional no século XXI, caso o Brasil opte por estreitar seus laços com países que busquem alternativas a relações históricas de dominação. Além disso, ao reabrir o debate sobre as ideias de liberdade e soberania, o Brasil pode ter a oportunidade de explorar novas vias para a sua política externa.

CONCLUSÃO

A influência da cultura tradicional chinesa na diplomacia e nas relações internacionais é um testemunho de como valores milenares podem ser integrados em estratégias modernas de engajamento global. A parceria estratégica entre China e Brasil exemplifica essa fusão de tradição e modernidade, refletindo conceitos filosóficos como “paz entre todas as nações” (协和万邦, xié hé wàn bāng), “o mundo como uma família” (天下一家, tiān xià yī jiā) e “a grande unidade” (大同思想, dà tóng sī xiǎng). Ao adotar uma abordagem de “harmonia na diferença” (和而不同, hé ér bù tóng) e “cooperação ganha-ganha”, a China tem promovido um ambiente de respeito às diversidades e benefícios mútuos.

A construção de uma Comunidade de Futuro Compartilhado para a Humanidade é um reflexo dessa visão inclusiva e harmoniosa, enfatizando a cooperação internacional, a paz e o desenvolvimento sustentável. No contexto das relações China-Brasil, esses princípios têm fortalecido a parceria estratégica, promovendo a paz, a prosperidade e o desenvolvimento sustentável para ambas as nações. Através de intercâmbios culturais, educacionais e científicos, os dois países têm se beneficiado mutuamente, aprofundando os laços e aumentando a compreensão mútua.

Celebrando os 50 anos de relações diplomáticas entre Brasil e China, é evidente que os laços entre os dois países têm se estreitado significativamente,



especialmente sob o governo do presidente Lula. As perspectivas futuras indicam uma cooperação ainda mais robusta, com iniciativas conjuntas em diversas áreas, reforçando a importância de uma parceria estratégica baseada em princípios de igualdade, respeito e benefícios mútuos. A diplomacia cultural chinesa não só promove o entendimento entre as nações, mas também contribui para a construção de um futuro mais harmonioso e próspero para todos. Olhando para o futuro, a relação entre Brasil e China promete continuar sendo um pilar fundamental na promoção de um desenvolvimento inclusivo, beneficiando diretamente as populações de ambos os países e contribuindo para a paz e a prosperidade globais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Espacial Brasileira. **Relatório Anual do Programa CBERS**. 2024.
Bai, Xue. **The Role of Philosophy in Chinese Diplomacy**. Beijing: Foreign Languages Press, 2018.

Biswas, A. K.; Tortajada, C. China's soft power is on the rise. **China Daily**, 23 fev. 2018. Disponível em: <https://www.chinadaily.com.cn/a/201802/23/WS5a8f59a9a3106e7dcc13d7b8.html>. Acesso em: 29 nov. 2023.

Brautigam, D. **The Dragon's Gift: The Real Story of China in Africa**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Callahan, W. A. "Sino-speak: Chinese Exceptionalism and the Politics of History." **The Journal of Asian Studies**, 71(1), 33-55, 2012.

Chan, Wing-tsit. **A Source Book in Chinese Philosophy**. Princeton University Press, 1963.

China; Índia. **Acordo Sino-Indiano sobre comércio e intercuro nas regiões da fronteira da China e da Índia**. Assinado em 29 de abril de 1954.

China Hoje. **O trem para o futuro: a China desponta como a locomotiva da recuperação econômica brasileira**. Publicado em: 30 dez. 2020. Disponível em: <https://www.chinahoje.net/o-trem-para-o-futuro/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Conselho de Estado da República Popular da China. **China to launch 7th national population census** on Nov 1. 20 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.cn>. Acesso em: 14 nov. 2024.

Conselho de Estado da República Popular da China. **Construir em conjunto a Comunidade com Futuro Compartilhado para a Humanidade: iniciativas e ações da China**. Disponível em:

http://english.scio.gov.cn/whitepapers/2023-09/26/content_116710660.htm. Acesso em: 18 nov. 2024.



- Dumoulin, H. **Zen Buddhism: A History**, Volume 1: India and China. Macmillan, 1988.
- Escritório de Informação do Conselho de Estado da República Popular da China. **Construir em Conjunto a Comunidade com Futuro Compartilhado para a Humanidade: Iniciativas e Ações da China**. Pequim: Foreign Languages Press, 2023.
- Fundação Perseu Abramo. Chineses apostam no Brasil. **Focus Brasil**, 10 jul. 2023. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/focusbrasil/2023/07/10/chineses-apostam-no-brasil/>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- Fung, Yu-lan. *A History of Chinese Philosophy*. Princeton University Press, 1952.
- Harvey, Peter. **An Introduction to Buddhism: Teachings, History and Practices**. Cambridge University Press, 2013.
- Huang, Lanyue. **A Study on China's Civil Diplomacy with Brazil (1949-1974)**. Hubei University, 2022.
- Junior, Emanuel Leite; Rodrigues, Carlos. **China, Football, and Development: Socialism and Soft Power**. Routledge, 2023.
- Kohn, Livia. **The Daoist Tradition: An Introduction**. Shambhala Publications, 2013.
- Lenin, Vladimir Ilitch. *La Literatura y el Arte*. 1979.
- Ministério das Relações Exteriores da China. The Historic Step from Peaceful Coexistence To a Shared Future for Humanity. 2024. Disponível em: https://www.mfa.gov.cn/eng/xw/zyxw/202407/t20240717_11455444.html. Acesso em: 14 nov. 2024.
- Partido Comunista da China. **Relatório do 20º Congresso Nacional do Partido Comunista da China**. 2022.
- People's Daily Online. China contribui para restabelecimento de relações diplomáticas entre a Arábia Saudita e o Irã. 11 mar. 2023. Disponível em: <http://portuguese.people.com.cn/n3/2023/0311/c309809-10220575.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- SÚN, Jíshèng. **Traditional culture and the improvement of China's diplomatic discourse**. Beijing: Shijie Zhishi Chubanshe, 2021.
- Universidade de São Paulo. USP quer consolidar colaborações acadêmicas com universidades e instituições chinesas. *Jornal da USP*, 16 jun. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/usp-quer-consolidar-colaboracoes-academicas-com-universidades-e-instituicoes-chinesas/>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- Wang, Robin R. **Yinyang: The Way of Heaven and Earth in Chinese Thought and Culture**. Cambridge University Press, 2012.
- Xi, Jinping. "Speech at the General Debate of the 70th Session of the UN General Assembly." United Nations, 2015.
- Xi Jinping. Statement by H.E. Xi Jinping President of the People's Republic of China at the General Debate of the 75th Session of The United Nations General Assembly. United Nations, 22 Sep 2020.
- Xi, Jinping. "Transcript: President Xi Addresses the 2018 Boao Forum for Asia in Hainan." U.S.-China Perception Monitor, 10 Apr. 2018.



Xi, Jinping. "Full text of Xi Jinping's report at 19th CPC National Congress." China Daily, 18 Oct. 2018.

Xinhua. Montadora chinesa BYD inicia construção da primeira fábrica de veículos elétricos no Brasil. **Portuguese News**, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://portuguese.news.cn/20240306/1a425a237733400f8481be986f3e79cf/c.html>. Acesso em: 18 nov. 2024.

吁, Shuai Biao. "O Secretário-Geral Xi Jinping fala sobre a inclusividade da civilização chinesa". Observação, Instituto de Pesquisa de História e Documentação do Comitê Central do PCC, n. 12, 2024.

唐玮. 全媒体指挥中心在全媒体传播体系建设中的应用 [A Aplicação do Centro de Comando Multimídia na Construção do Sistema de Comunicação Multimídia]. 视听, v. 10, p. 154-156, 2023.

韦依. "每日一习话" 讲好中国故事、传播好中国声音 [Um Pensamento por Dia com Xi Jinping: Contando bem a história da China e espalhando bem a voz da China]. 央广网, 19 fev. 2023. Disponível em:

<http://politics.people.com.cn/n1/2023/0219/c1001-32626791.html>. Acesso em: 29 nov. 2023.

Recebido em agosto de 2024.

Revisão realizada em outubro de 2024.

Aceito para publicação em novembro de 2024.